



## Terceiro relatório sobre as condições dos estudantes isolados no CH-UECE

02/01/2026

- 1) A ocupação Palestina Teimosa **segue isolada no Centro de Humanidades da UECE**. Apoiadores externos promoveram atividades da calçada do campus – apresentações artísticas, aulas e confraternizações. Não conversei com nenhum dos sujeitos em isolamento sobre isso, mas **me parece ter mitigado a sensação de isolamento deles**.
- 2) Nas redes sociais, os **estudantes continuam apresentando sentimentos de raiva, impotência e revolta** com a Reitoria da Universidade Estadual do Ceará. As reclamações aumentaram com uma nota enviada via mala direta à toda a comunidade acadêmica, com informações consideradas falsas e enganadoras. Os estudantes **lançaram uma segunda nota, em resposta, mas demonstraram profunda deceção, no dia 31, por não conseguirem enviar para a comunidade acadêmica**, por lhes faltarem acesso à mala direta.
- 3) Tenho **notado que o comprometimento psicológico e moral dos estudantes se agravou**. Eles estão contando menos piadas e rindo menos. Demonstram-se introspectivos e, por vezes, sem esperança. **Considero isso um alerta importante, dado o histórico de depressão relatado no primeiro relatório**.
- 4) No decorrer da semana entre Natal e Ano Novo, os estudantes receberam familiares, mas também perderam algum dos integrantes da ocupação. **Um deles relatou infecção na garganta**. Outro sujeito relatou **dor na garganta, no dia 31**. Tenho evitado fazer perguntas aos sujeitos da ocupação. Só busco saber sobre as condições de alimentação e água, que são casos mais emergenciais para uma ação deste Laboratório.



Laboratório de  
Violência e Política

Universidade Estadual do Ceará

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Centro de Humanidades – CH

Laboratório de Violência e Política - Labipol

Grupo de Pesquisa em Política e Violência

Avenida Luciano Carneiro, 345 - Campus Fátima – CEP: 60411-205

Fortaleza - CE • Telefone: (85) 3101.2033



5) Quanto a alimentação, ao que tudo indica tivemos uma melhora. Os estudantes receberam boa quantidade de alimentos cozidos, pizza, esfirras e algumas frutas. A questão central continua sendo a preservação dos alimentos e a impossibilidade de esquentá-los. A reclamação segue sendo o decaimento dos alimentos no decorrer das refeições. Há relatos de produtos estragados e a impossibilidade de consumo de bebidas frias. O consumo de água segue o já relatado. **Considero, até onde pude saber, que alimentação não está sendo uma questão de preocupação, nesse dia de hoje.**

6) A higiene é uma questão. Embora tenha recebido relatos de que os alunos revezam a limpeza dos espaços utilizados, o informe de retos, baratas e outros questões sanitárias são constantes. **Alerto à comunidade que tais animais são vetores de doenças graves e que a exposição a eles deve ser um alerta importante.**

### Considerações críticas

7) Os sujeitos são considerados, por este Laboratório, em exposição e vulnerabilidade. Consideramos que a decisão da UECE é a responsável por colocar os estudantes em vulnerabilidade. Pode-se alegar que eles podem sair e, por isso, não são vulneráveis. Mas o dilema ético imposto pela reitoria (sair e renunciar à causa, ficar e permanecer em vulnerabilidade) consuma um fato: eles são vulneráveis. A reitoria alerta para controle de entrada e saída. Ora, seria possível manter controle de entrada e saída dos estudantes, para que pudessem ir em casa, ver seus familiares, descansarem, comerem bem etc. A decisão da reitoria, por outro lado, abdica de tal solução razoável, mantendo a tática policial de destruição moral e psicológica. Não há, portanto, segundo relatos da reitoria, uma situação sem escolha.





8) Além disso, se o controle de entrada é fundamental para a preservação do patrimônio, por qual razão servidores e professores estão impedidos de entrar? A função de preservar o patrimônio é compartilhada entre o reitor e este servidor. Entendo e defendo que a universidade tem uso específico, mesmo sendo pública, mas eu e meus colegas somos o público específico desta universidade, não? Soa profundamente estranho que o reitor queira manter professores longe da ocupação.

9) Quanto ao ofício de solicitação de entrada no campus que eu enviei para a reitoria, como já relatado, só recebi uma mensagem, via Assessoria Jurídica. Algo que me souveu um tanto intimidatório:

A) **A Asjur acha estranho o caráter intervintivo do Labipol e solicita documentações do laboratório, o que me pareceu uma estratégia de deslegitimação do trabalho de pesquisadores experientes e jovens pesquisadores que estão atuando em 3 países diferentes.** O Labipol surge do Grupo de Pesquisa Política e Violência. Começou sua organização em 2023, ainda vinculado ao Lapovili, quando estivem em missão de pesquisa em Coimbra e me deparei com os discursos xenofóbicos e racistas, bem como a ascensão do novo extremismo de direita na Europa, tal como tinha visto no Brasil. Organizei com colegas para mantermos a observações dos acontecimentos e produzi, junto com minha supervisora no IEF-UC, Doutora Marcela Uchôa, dois textos seminais para a organização do Labipol. Apenas em 2025, com minha saída do Lapovili, tive o ímpeto de criar um laboratório específico, com escopo coincidente do Grupo de Pesquisa citado. Em novembro, com a organização do V Colóquio Teoria Crítica, na UFC, vi a oportunidade de me juntar aos colegas e promover a institucionalização do





Labipol. Comprei o domínio da internet em novembro e com o fim do semestre letivo, entre o final de novembro e o começo de dezembro, institucionalizei o Laboratório de Violência e Política, que já foi aprovado por unanimidade no Concelho do Centro de Humanidades e está sob a guarda do PROPGPq, da UECE. **Como prática institucional, a UECE considera a fundação com a data retroativa do início do processo, portanto, o Labipol é um laboratório da UECE de FATO.**

B) A Asjur afirma que informei “visita in locu ao CH”, mas não há essa afirmação nos meus relatórios. Aliás, o meu pedido inicial é entrar no CH, como eu poderia pedir para entrar no CH se eu estivesse entrando no CH? Estive sim no lado de fora do CH e pedi para entrar, mas como informei, não me foi autorizado. A Asjur tenta formular algo como uma entrada forçada da minha parte? **Sempre pensei que a Assessoria Jurídica da UECE tinha função, inclusive, de garantir a liberdade de cátedra e de pesquisa, não de criar factoides para tentar constranger os pesquisadores da instituição.**

C) A Asjur informa que eu apliquei questionários de forma irregular, pois todas as pesquisas com seres humanos requereriam passagem por um Comitê de Ética. Devo dizer que, se esse for o caso, uma grande parcela de pesquisas sociais da UECE e de outras instituições do mundo estão fadadas a sumir. Veja: **há um erro factual das Asjur, que deve desconhecer a Resolução nº 5, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. O princípio norteador é que a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais são eticamente corretas se não criam danos ou riscos maiores do que a própria vida dos sujeitos.** Todavia, mesmo que este pesquisador esteja respaldado



Laboratório de  
Violência e Política

Universidade Estadual do Ceará

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Centro de Humanidades – CH

Laboratório de Violência e Política - Labipol

Grupo de Pesquisa em Política e Violência

Avenida Luciano Carneiro, 345 - Campus Fátima – CEP: 60411-205

Fortaleza - CE • Telefone: (85) 3101.2033



pelas resoluções de pesquisa, tomamos todos as precauções, como apresentar TCLE com informações de possíveis riscos e a inexistência de sansões por desistência (<https://labipol.com.br/questionario-sobre-condicoes-fisicas-morais-e-psicologicas-dos-alunos-da-ocupacao-palestina-teimosa/>). Sobre conflitos de interesse, todos eles estão relatados nos relatórios preliminares, onde indico ser apoiador do movimento, e como se deve saber, não recebo dinheiro dos estudantes ou do Movimento Estudantil para apoiá-los.

D) Ademais, meu interesse de conhecer o caso da Ocupação Palestina Teimosa decorre de **um fato único e inesperado**. Os fatos impuseram metodologia, não o inverso. O primeiro desenho metodológico realizado surge diante de três urgências: a) produzir conhecimento sem ter acesso ao espaço interno do prédio onde os estudantes estão isolados; b) conhecer (para responder) qualquer urgente demanda que pusesse os estudantes em risco imediato (e três foram identificadas); c) saber o que fazer em um caso de emergência. Optar pelo questionário on-line foi a melhor estratégia que avaliei, uma vez que eu não teria contato direto com os sujeitos, garantido o anonimato e não gerando constrangimentos. Os achados, que impuseram ações imediatas, foram relatados na primeira preliminar e no seu adendo.

D) A Asjur ainda faz menção a um possível viés da minha pesquisa, já que eu declaro apoiar o movimento. Esse é o ponto mais grave levantado pela acusação. A Assessoria Jurídica da UECE não se conteve em fazer análises metodológicas, mas também fez apreciações de conteúdo, com isso. **Devo alertar para o risco do precedente de um órgão jurídico assumir a função**





**de par, no sentido de promover evidente entrave para a produção do conhecimento e um movimento evidente de intimidação.**

**E) A Asjur não é referee de pesquisa científica.** Considero gravíssimo que assim se porte. **Dado uma solicitação clara e fundamentada de entrada de um professor e pesquisador da UECE no Campus Fátima, a Asjur procedeu um verdadeiro inquérito do santo ofício.** Nesse sentido, estou encaminhando tal relato para meus superiores acadêmicos na UECE, meus colegas de Grupos de Pesquisa, para as sociedades científicas que integro, dentro e fora do Brasil. Ademais, estou encaminhando para a Sinduece e para o ANDES.

10) Ainda não tive possibilidade de entrar no Campus Fátima para averiguar condições de salubridade dos estudantes em Isolamento.

11) O artigo com título provisório “Um carrasco e um capelo” sairá no ano de 2026.

Prof. Dr. Francisco Luciano Teixeira Filho  
Coordenador do Laboratório de Violência e Política  
Líder do Grupo de Pesquisa Política e Violência  
Professor dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Filosofia da UECE.

E-mail: [luciano.teixeira@uece.br](mailto:luciano.teixeira@uece.br)  
Telefone: +55 85 98848.5266